

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A obra civilizadora de Portugal Uma carta

Na formosa oração pronunciada durante o solene pontifical celebrado nos Jerónimos na Inauguração da 2.ª época das festas centenárias, o Ex.º Cardinal Patriarca apontou três características essenciais da civilização portuguesa: heroica, universalista e católica. E explicou:

«Heroica. Nenhum povo moderno, com excepção da Espanha, tem uma historia que se lhe iguale em grandeza épica. Falem outros de determinismos geográficos ou étnicos, na elaboração quasi anónima, mais colectiva que individualista, da sua história. A nossa história é sobretudo a vitória do homem sobre a natureza: o seu esforço heroico quebrou, por assim dizer, as tenazes, das fatalidades naturais; por milagre de valor e fé, ousou e tornou realidade o que parecia impossível. Como escreveu certo historiador: «um momento fomos como deuses, porque tivemos a omnipotência».

«Universalista. O nosso nacionalismo não se dobrou sobre si mesmo, num orgulho exclusivista de casta. Nas novas conquistas e colonias, abrimos o sangue real das nossas veias para com êle enobrecer as populações indígenas, fazendo-as entrar na comunhão dos nossos bens: o nosso império não foi nunca para nós pura empresa comercial, (com se dizerem os nossos reis os senhores do comércio da Etiópia, Arabia, Persia e India), mas verdadeira extensão da patria além dos mares; aumentando o Império, procuramos fazer «aumento da Cristandade», para me exprimir na linguagem do tempo, o que significa dilatação da civilização cristã. Foi assim que criámos o Brasil».

«Católica. Este espirito universalista, que nos vinha da Fé católica, á luz da qual se nos impunha a dignidade de todo o homem e a responsabilidade da nossa missão civilizadora perante as novas raças e os novos mundos, traduz-se aqui, na velha Europa, onde tínhamos edificada a nossa casa nacional, «solar da Raça» como alguém já disse, pelo vivo sentimento da solidariedade das nações cristãs no seio maternal da Igreja, onde a Europa se criou».

Parece-me que não poderia ser melhor definido o caracter da nossa civilização, tão diferente de quantas a história aponta no decorrer dos milhares de anos que o homem existe sobre a Terra e iniciou a sua marcha para o futuro na ânsia de melhorar as suas condições espirituais e materiais.

Povo fadado ainda no berço para grandes empreendimentos, Portugal logo no seu início marcou a alta espiritualidade do seu destino, colocando-se sob a protecção da Cruz e do Vigário de Cristo. Quando a Cristandade se dividia nas lutas entre Papas e anti-Papas, os portugueses sempre obedeciam ao Papa legítimo e não era esse o menor motivo de ódio ao castelhano durante as guerras com que fechou o nosso século XIV. Mais tarde, consolidada a independência depois de Aljubarrota, é o ardor da fé que nos leva á Africa, iniciando a epopeia expansionista, coroa de glória da civilização portuguesa. E até no prosseguimento dessa nova rota a nossa civilização se afasta de quantas a procederam, pelo móbil que nos levou a deixar planos de conquista territorial na Europa e a voltar-nos para o mar, nosso amigo e aliado. Ao iniciar-se a epopeia grandiosa dos descobrimentos foi a fé o grande impulsor, não uma fé exclusivista, restrita e egoista, mas uma fé profundamente humana que nos transformou de guerreiros em apóstolos na ânsia ardente de trazer almas a Cristo antes de trazer homens ao grémio da civilização. Ao mesmo tempo fazíamos a interpenetração ou o intercâmbio, se o preferem, dos povos europeus com a multidão colorida dos asiáticos e dos africanos, numa simbiose magnífica que contribuiu para modificar totalmente o rumo da civilização de todo o mundo, obrigando o homem a reconsiderar no seu destino, em definitivo o destino da civilização.

Povo abraçado na sêde de ideal, Portugal foi o menos egoista dos povos da terra, a tal ponto de se deixar desposar da maior parte de tudo o que descobriu, povou, colonizou e regou com o seu sangue generoso. Mas nem por isso foi menos profunda a sua acção. Os séculos passaram, mas nos países que descobrimos e colonizamos, e ao depois perdemos, ainda hoje a nossa acção se faz profundamente sentir e é com tocante simplicidade que os seus naturais veem espontaneamente manifestar quanto se orgulham da sua ascendência portuguesa.

Mas se tal milagre foi possível, milagre que mais nenhum

Recebemos da Ilustre Ministra da França em Lisboa, Mme. Manoëlle Amé-Leroy, a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

Venho pedir a V. um canto do seu muito lido jornal, para agradecer comovidamente a todo o povo de Portugal, a toda a alma portuguesa, a incomparável bondade, a solidariedade generosa com que acudiu ao meu apêlo em favor dos refugiados.

Não tenho palavras para dizer a que ponto o espectáculo de bondade e de humanidade que Portugal vem dando, se gravou para sempre na minha alma—e até certo ponto pôde ser, para a minha alma amargurada, esquecimento e lenitivo. . .

Continuamos a receber constantemente donativos, pois o problema dos refugiados continua infelizmente o mesmo. Esses donativos são imediatamente encaminhados para os seus pobres beneficiários, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, da Cruz Vermelha Americana e da Cruz Vermelha Portuguesa reunidas. Tratamos também de socorrer aqui os casos que se nos apresentam.

Não quero porém retardar mais este comovido «obrigado», este fervoroso agradecimento que devemos todos a alma luminosa de Portugal. E só peço que os que depois dêle vierem se sintam abrangidos por êle, pois a todos vai, do fundo da alma, a minha gratidão de mulher, de mãe e de franceza.

Manoëlle Amé-Leroy

Formatura

Terminou o curso de Bacharel em Direito com a alta classificação de 15 valores, o nosso presado amigo, conterraneo e colaborador, sr. Dr. Carlos da Costa Picoito.

Ao novo Doutor e a seu pai, o nosso velho amigo e, também, colaborador, sr. João Picoito J.º, digno Chefe da Secretaria da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, as mais sinceras felicitações com os votos de muitas felicidades.

povo pôde nem podia realizar, deveu-se á concepção que Portugal tinha e tem da dilatação da cristandade, que, como disse o Ex.º Cardinal Patriarca «não significa a expansão imperialista da soberania da Europa cristã: —significa a comunicação da Revelação cristã, a comparticipação dos tesoiros da Graça de Cristo por maior número de homens, e de povos e de nações: significa a transformação interior da humanidade, a sua purificação e elevação moral, o alargamento da consciência da dignidade humana, a iluminação do espirito pela luz das divinas verdades do Evangelho, a vocação a um ideal superior de vida».

ECOS DO PASSADO

A Amendoeira

Ao Àmlgo F . . .

Esta árvore originária da Asia, tem história brilhante: na lenda, na mitologia, nas navegações portuguesas e na poesia nacional, e quiçá na estrangeira.

Satisfazendo o pedido d'um amigo d'infância,—satisfarei?—, vou descrever rapidamente quanto sei acerca d'esta árvore primorosa, que, como é sabido, constitui uma das maiores riquezas do Algarve.

A amendoeira tem uma floração precoce, e, porisso, os hebreus faziam d'ela o simbolo da vigilância, por ser a primeira arvore a anunciar a primavera.

Mas o seu fruto, do mesmo modo que a noz, a avelã e a romã, teve sempre uma significação falica. As amendoadas continuam a ser utilizadas em usos amorosos, principalmente entre os tchecos.

Assim, segundo Pausanias, (historiador do II século da nossa era), e dando crédito aos galates de Pusunte, Jupiter, fecundou a Terra e produziu um génio androgino, a que chamaram Agdistis. Os deuses, assombrados á vista d'esse monstro, arrancaram-lhe os órgãos viris e lançaram-nos á Terra: nasceu d'elles a amendoeira. Tendo esta arvore dado fruto na estação própria, uma ninfa, filha do rio Sangar, ou Sangario, quiz come-lo. Colheu as amendoadas e meteu-as no seio, mas logo esses frutos desapareceram e ela se sentiu grávida. Deu á luz um filho que expoz no bosque, sendo alimentado por uma cabra; chamou-se Atis.

A amendoeira era consagrada a Cibele e a Adgistis.

A manducação da amendoa, acompanhada de preces a Cibele e Adgistis, poderia tornar fecundas as mulheres estéreis. Tinha, pois, um culto falico.

Segundo outra lenda, a amendoeira é arvore que enganou o diabo.

O diabo como a viu florescer em Janeiro, sentou-se debaixo d'ela, á espera que lhe amadurecessem os frutos, para depois ir roubar outras árvores. Esteve até Setembro á espera do fruto, pois é n'este mês que a amendoeira o dá. Como n'este mês não estivessem maduras ainda as amendoadas, cansado já de esperar, foi espreitar as outras árvores. Estas, porém, já estavam apanhadas e o diabo todo desapontado, voltou para debaixo da amendoeira, mas n'este meio tempo tinham-lhe apanhado as amendoadas e o diabo ficou logrado.

Agora a lenda meiga da amendoeira, e que se a memória me não é infiel, já foi publicada n'um semanário algarvio:

—Diz-me porquê, querida, o teu rosto me aparece sempre triste, dize-me porque vejo as tuas faces por vezes banhadas de pranto? Oh! não te agrada, por ventura, este céu azul, não te agradam os montes e os límpidos poentes, que estendem no céu um véu de oiro ardente? Não te são agradáveis as planícies d'esta terra prospera e jocunda, não te sorri a onda do nosso mar tão belo que dir-se-ia adornar os asperos escolhos com uma fecunda grinalda de cândidas e leves espumas?

A bela olhava fixamente o seu senhor e não dizia palavra.

—Dize-me, querida, que molesto cuidado, que ancia secreta roi o teu coração? Oh! descobre-me o segredo que há tanto tempo eu debalde procuro conhecer!

Suspirando a bela disse então:

—E'-me agradável, oh! meu senhor, esta terra do Algarve prospera e fecunda, é-me agradável o céu, são-me agradáveis os montes e os límpidos poentes; é-me agradável o mar que com as suas brancas espumas orla os negros escolhos. Mas falta-me uma coisa. O meu pais cobre-se todo no inverno, com um lençol de branca neve. Parece então uma florida menina que se aproxima do altar para casar. Aqui falta a neve, a branca Fada, que com virgínio manto envolve a planície, cobre as selvas e os montes e faz brilhar os candidos bordados dos ramos.

A estas vozes ficou um pouco pensativo Iussuf, o senhor do Algarve, mas depois alegre acrescentou:

—Pois bem, querida, eu te prometo que no próximo ano os teus olhos verão a branca neve.

Mandou plantar por cem mãos industriosas, em volta do palácio, uma densa mata de amendoeiras, que no inverno tinham os ramos nus, mas que n'um momento, se revestiam de flôres, apenas voltaram a germinar ao sopro do mar. Oh! milagre novo! Uma branca poalha de neve, desabrochada n'uma noite, palpitava ao vento!

A esposa, ao abrir a janela, experimentou um sobressalto no coração. Oh! branca neve que sorris e tremes nas odoríferas petalas d'uma flor!

Gentil poder do Amor, milagre de amor; aquela suave e branca florescência, aquela ondulante e leve florescência das amendoeiras foi chamada a neve do Algarve.

Na poesia popular, a flor da amendoeira pouco tem sido cantada, que eu saiba, mas, todavia, e como amostra transcrevo duas quadras:

Assubi á amendoeira:
Toda eu me enchi de flores;
Ainda que sou tão novinha,
Já me pretendem de amores.

Futebol

Realizou-se na passada segunda-feira, dia 8 do corrente, um encontro de foot ball amigável, entre as equipas de honra do Foot-ball Club de Olhão e o onze local Foot-Ball Club do Porto e Tavira.

O club visitante era constituído na sua essência por elementos da 1.ª categoria do Sporting Club Olhanense.

Conforme dissemos no último número do nosso jornal, os jogadores de Tavira, mercê de treinos persistentes, vão melhorando dia a dia e a prova é que o resultado do jogo foi de 4 goals a 4, com grandes vantagens para os tavienses.

Dada a categoria do grupo visitante e a falta de prática dos jogadores do Foot-Ball Club do Porto e Tavira, pois foi este o terceiro encontro realizado após a sua organização, tãa a gente lhe vaticinava uma formidável derrota, deixando, por isso, muitas pessoas de assistir ao encontro. Felizmente tal não aconteceu. Os rapazes fizeram, a nosso ver, uma boa figura que bem merecia a vitória. A linha avançada trabalhou bem, sendo Panito, o melhor dos homens em campo. A defesa esteve um pouco fraca. Eduardo Ramos, não esteve nas suas tardes mais felizes, todavia, executou algumas defesas que foram bastante aplaudidas.

A arbitragem do jogo esteve durante a 1.ª parte a cargo do 1.º cabo sr. J. Pereira e na 2.ª a cargo do sr. Francisco Martins Pereira, tendo ambos arbitrado com imparcialidade.

Não queremos terminar esta pequena crítica sem felicitar os componentes do Foot-Ball Club do Porto e Tavira pelo honroso resultado que obtiveram neste ultimo jogo pois tiveram sempre, especialmente no 2.º tempo, o domínio da bola apesar do adversário ser muito mais batido e ter superioridade física.

Livros e Revistas

«O Mundo Português» — Sumário, do n.º 78 — Cruzeiro dos Velhos Colonos, por Marinho da Silva; O ultramar português e os poetas épicos, por Cabral do Nascimento; Notas sobre a origem do sobado Sacambunge, por Fernando Annaya; Poemas exóticos, de Hugo Rocha; O descobrimento do Brasil, por Rui Heytor; Eugenio Tavares, poeta «crioulo», por Carlos Parreira; Governando a Zambézia. Campanha dos Prazeres de Sena contra o Cambuamba (continuação), por João de Azevedo Coutinho; Mucanda (continuação), por Castro Soromenho.

Correspondente em Moncarapacho

Foi nomeado correspondente do nosso jornal, na laboriosa e simpática aldeia de Moncarapacho, o sr. José Pedro Canelas, com quem de futuro serão tratados todos os assuntos do nosso jornal referentes àquela localidade.

Cumprimos o sr. José Pedro Canelas, pois estamos certos que ele dará todo o seu esforço em prol do desenvolvimento do nosso jornal na sua terra.

Se passares pela rua
Faz-me um sinal que entenda.
Bate co' o pé na calçada,
Como quem parte uma amendoa.

Para findar: cada nau da carreira da India, levava, entre vários mantimentos, oito alqueires de amendoadas, que o comandante distribuiria conforme lhe parecesse.

Amigo: eis a resposta a teu pedido. Satisfeito com a resposta? Talvez não. Mas olha que poderia ser pior.

Vale.

Damião de Vascellos

Nas águas da Argélia

Foram sempre no passado manancial fértil em surpresas todas as guerras de coligação. Confirma a regra a forma como acaba de liquidar a cooperação franco-britânica.

Quando as coisas correm mal dificilmente renunciam os aliados a tentação de se endossarem mutuamente as culpas dos desastres, pesando na balança os sacrifícios, medindo o sangue derramando e atribuindo sempre uns aos outros a responsabilidade dos insucessos. E quando, pelo contrário, tudo corre bem e se alcança a vitória, é certo e fatal o desentendimento na altura da partilha dos despojos. Desune sistematicamente a paz aqueles que se mantiveram unidos na luta.

Deste ultimo fenómeno abundam os exemplos recentes. Recorde-se a guerra dos Estados Balcanicos contra a Turquia a que se seguiu a guerra dos Estados Balcanicos uns contra os outros. Recorde-se, também, quanto se passou, em 1919, nos bastidores da Conferência da Paz.

Mas será, em todo o caso, difficil descobrir na História uma situação semelhante àquela que veio a resolver-se agora pelas medidas que a Grã-Bretanha adoptou em relação à Esquadra francesa, medidas da ultima energia que estão bem dentro da tradição de uma Armada que se orgulha de ter tido chefes como Drake e como Nelson.

Compreende-se a posição da Inglaterra perante o perigo que poderia representar a utilização dos navios franceses pela Alemanha e pela Italia. As clausulas do armistício garantiam tão somente a intenção actual dos dois Governos de se não servirem das unidades confiadas à sua guarda e não ficava a Inglaterra assegurada contra o risco de vir a modificar-se o ponto de vista, tanto mais que não havia um compromisso formal por parte dos vencedores.

Tratava-se para a Grã-Bretanha de uma questão absolutamente vital, porquanto, na eventualidade da passagem dos barcos franceses para o serviço dos adversários, ficaria inteiramente comprometida a margem de superioridade da sua Armada que não é enorme.

E' impossivel avaliar correctamente o potencial efectivo de combate de duas forças navais opostas quando se pratica simplesmente a regra da adição em duas colunas paralelas, procedendo escrupulosamente à comparação dos deslocamentos e dos canhões. O resultado não tem qualquer espécie de significação.

Há-de dominar, logicamente, o confronto das forças a compreensão clara da situação estratégica e a noção dos encargos que impendem sobre os dois partidos. No mar, aquele que se defende precisa de ser mais forte, muito mais forte, do que o inimigo que pode despedir os seus golpes sem prévia prevenção e conseguir, num ponto determinado concentrar forças, muito superiores àquelas que é capaz de lhe opor um adversário que as necessidades da vigilância de um largo teatro de operações obrigaram a dispersar os seus efectivos.

No Mar do Norte e no Mediterrâneo, atendendo às missões de protecção que lhes competem, as Esquadras britannicas não têm, positivamente, uma superioridade esmagadora. E isto avulta ainda mais quando se tem em conta o factor essencial da velocidade.

Dispõem hoje os italianos de dois excelentes couraçados novos de 35.000 toneladas, o «Littorio» e o «Vittorio-Veneto», e de quatro navios antigos que foram modernizados a fundo, armados de novo, e dotados de maquinas novas que lhes garantem a velocidade de 26 nós.

Os alemães, além dos dois cruzadores de batalha «Scharnhorst» e «Gneisenau», devem ter já em serviço o «Tirpitz», de 35 mil toneladas.

Contra estas novas unidades capitais, alinha a Inglaterra dez com velocidades comparáveis: os dois «King George V», acabados recentemente; os cinco «Warspite» que fizeram a outra guerra, mas foram reconstruídos nos ultimos anos; o «Hood» que é o maior barco do Mundo; o «Repulse» e o «Renown».

Além destes, possui os dois «Nelson» e os quatro navios que sobrevieram do antigo tipo «Royal Sovereign», ou sejam seis couraçados lentos cuja eficiencia é singularmente diminuída por esse facto.

Não acusa, portanto, a balança das forças uma vantagem tal que confira à Inglaterra a necessaria margem de segurança contra uma acção offensiva energeticamente conduzida. E isto é ainda mais verdadeiro no domínio das flotilhas que constituem o complemento das esquadras de linha e o fulcro da acção anti-submarina.

Em semelhantes circunstancias, é compreensivel o alarme do Almirante perante o perigo de, no desenvolvimento ulterior da situação, virem a ser utilizados pelo inimigo os navios franceses. Se a hipótese se verificasse perderia a Inglaterra a superioridade que ainda hoje mantém.

A invasão da Inglaterra ficaria extremamente facilitada se, numa ou duas batalhas de grande estilo, a Armada britannica viesse a sofrer perdas irreparáveis que significariam, ainda por cima, a incapacidade de assegurar o abastecimento da Ilha. Havia, assim, um interesse absolutamente vital em neutralizar a Esquadra francesa e o Governo de Churchill inspirou-se nesse interesse vital.

Nem por isso deixa de ser compreensivel a reacção dos franceses, ilaqueados pelas condições da convenção do armistício e receosos das consequências de uma attitude que tivesse como consequencia a passagem dos navios para a posse da Inglaterra. Parece, em todo o caso, que o afundamento voluntário, de resto autorizado expressamente pela Alemanha e pela Italia, haveria resolvido a dificuldade.

Aceitando o combate, o almirante Gensoul quis, evidentemente, salvar, antes de mais nada, a honra da bandeira, optando pela solução do desespero e preferindo um fim glorioso para os seus navios.

Assemelha-se, no aspecto táctico, esta batalha de Mars-el-Kebir à acção ferida em Aboukir entre a Armada de Nelson e a Esquadra francesa. Também então uma força naval ancorada tranquilamente se viu surpreendida e teve de aceitar combate nas mais deploráveis condições. E, a-pesar-da distancia no tempo também se apertam os resultados.

Praticamente, a armada francesa, a criação de Leygues e de Piétri, deixou de existir. Não só se afundaram unidades de valor como se perdeu a alma dessa força que, ainda há bem pouco tempo, constituia um modelo do mais alto espirito marítimo.

Depois do corte das relações diplomáticas entre os Governos de Londres e de Clermon-Ferand, surgiu uma situação confusa. As instruções dadas aos navios no alto mar e nos portos pelo Estado Maior Naval francês comportam a iniciativa de operações offensivas contra a Armada e o comércio britannicos, ou seja a guerra sem declaração. Reconhece-o a resolução tomada pela Alemanha de sobreestar no desarmamento da Marinha francesa que passa a ser considerada como uma inesperada e espontanea cooperadora.

Por outro lado o almirante Muselier que se intitula chefe das forças navais francesas livres, com um conceito oposto da situação, dispõe-se a colaborar com a Inglaterra.

E' a guerra civil no mar, como expressão do estado de confusão

nismo a que chegou a França vencida e que mais se acusa na violência das medidas decretadas pelo Governo contra os soldados e os marinheiros que se recusam a depor as armas.

Estão frente a frente duas França: aquela França oficial de Pétaín que deduz as consequências da derrota e procura refazer-se pelo caminho do bom senso, e a França de De Gaulle que, sob o signo da aventura e em obediencia às mais altas tradições da honra militar, se nega a admitir que tudo possa estar consumado.

E há tanto heroismo no drama intimo do velho marechal que se curva ao peso das mais angustiosas responsabilidades como na energia do soldado mais moço que proclama a vontade de combater até ao fim.

Santo Estevão

A partir da presente data foi nomeado Agente do «Povo Algarvio», em Santo Estevão, o sr. João Antonio Bernardo, no estabelecimento do qual estão patentes os recibos para cobrança.

No que diz respeito a original continua a cargo do nosso correspondente sr. Virgilio Encarnação.

«Povo Algarvio»

Avisamos os nossos Ex.ºs Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número dessa semana.

Dr. Moraes Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Propriedades

- Uma no sitio do Almagem;
- Uma no sitio do Albi-quer;
- Alicerces de uma casa, pedra para a construção, uma cozinha construida e terreno contiguo, junto à estrada nacional, na Conceição.

Vende: José António Vidal—Conceição de Tavira.

Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

**FARO
OLHÃO
PUZETA
e S. BRAZ d'ALPORTEL**

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito à nossa Redacção.

Arrenda-se

Parte da «Horta do Barrot», em Olhão.

Trata António Marques Trindade—TAVIRA.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—A menina Isilda Antonia Branco Palma e os srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocinio, Mles. Maria Leonor Berta Mendonça e Maria Lisete Tavares Guerreiro, e os srs. João Picoito Junior, Henrique Parreira e Antonio Domingues Martins Alexandre.

Em 16—D. Rosa do Carmo Fernandes e Mle. Slavina Maria de Araujo Dias.

Em 17—O sr. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce.

Em 19—D. Maria Isabel do Nascimento Souza.

Em 20—Mles. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz e Heitor Lopes da Costa e o sr. José Antonio dos Santos.

Partidas e Chegadas

Já há dias que se encontra em Tavira, em companhia de suas filhas, a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro da Cunha, esposa do nosso prezado amigo, sr. Capitão Jacques Cunha, antigo Administrador do Concelho de Tavira.

—Na praia de Tavira encontra-se veraneando, em companhia de sua irmã, Mle. Anita, a sr.ª D. Maria Eduarda Cansado de Carvalho Matos Silva, esposa do sr. Engenheiro Matos Silva, Director-Adjunto dos Correios e Telegrafos e filhas do nosso particular amigo, sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, illustre Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Casamento

No dia 7 do corrente, foi celebrado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julieta Mendes Cipriano, com o sr. Mario Augusto Pires, secretario de Finanças em S. Braz de Alportel.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua mãe a sr.ª D. Maria Aute Corvo Mendes Cipriano, e seu irmão o sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano e por parte do noivo, o sr. Raul Augusto de Souza, Tesoureiro da Fazenda Publica em S. Braz de Alportel e sua esposa a sr.ª D. Maria da Gloria Pires de Souza.

Os nossos parabens.

Pesca Clandestina

No dia 8 do corrente, foram apresados pelo rebocador «Lidador», do serviço de fiscalização da Costa do Algarve, os galeões espanhóis «São Francisco», «Peninsular», «Segundo Manuel», «Cabo», e «Chico Grande», que se encontravam a pescar em frente de Tavira.

O julgamento dos mestres dos galeões realizou-se em Faro.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Dr. Oliveira Bomba

Recebe chamadas para consultas e tratamentos tãdas as terças-feiras das 14 às 16 horas, na Séde do Montepio Artístico Tavirense e em todos os dias úteis a qualquer hora na Pensão Caleça—Tavira.

Explicador

Precisa-se durante as férias, de explicador do 5.º ano dos Liceus, principalmente, para português e latim, em Tavira ou nas proximidades; nesta redacção se diz.

Trespasse-se

Um estabelecimento de mercearias e Vinhos, situado num ótimo local, na Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Custódio Pires Soares, na mesma localidade.

Americana

Vende-se uma americana em bom estado e arreios para um animal e para parelha.

Quem pretender pode dirigir-se à Rua da Liberdade n.º 67 em Tavira.

Retalhos e Arabescos

Reino de mulheres

Foi em Quola, situada essa região numa colonia britanica que primeiro a mulher reinou absoluta e incontestavelmente. Os maridos eram considerados seres inferiores e não tinham portanto o direito de intervir nos negócios publicos.

O casamento era tudo o que havia de mais simples mas a escolha pertencia á mulher, era ela quem ia «pedir o noivo» e quando depois se sentia pouco disposta a aturar o marido ele era arredado imediatamente do lar como se tratasse duma cadeira escangalhada e inutil. E não havia (dizem) perturbações de ordem publica em Quola; era doce e branda a tirania feminina.

Acrescentam os que isto contaram, que a principal razão da tranquilidade incontestavel daquelle povo singular—singularrissimo até—vinha de não poderem as sogras intervir nos assuntos domesticos. A republica feminina de Quola tinha, como se vê requintes apreciáveis de «civilização», na epoca bem distante em que o resto do mundo «passava ainda sem elles».

Não sabemos se deveremos felicitar-nos de poder apontá-la hoje aos nossos filhos como a guarda avançada das revoluções que collocaram a mulher num plano superior, fazendo que ela intervenha mais ou menos em todos os negócios; não sabemos nem indagámos mesmo quais as responsabilidades inerentes a Quola em todas as transformações que se seguiram.

«Mas isto por cá não cola».

Os Italianos vão ser proibidos de beber café...

Anunciou-se, oficialmente, que a partir de 1 de Julho será prohibida a venda do café em toda a Itália.

Os «stocks» de café existentes serão utilizados exclusivamente, para o uso dos hospitais, sanatorios e forças armadas.

Oito famílias privadas há 25 anos do contacto do mundo civilizado

Dizem de Lima, capital do Peru, que os aviadores peruanos Conterno e Elmore quando sobrevoavam o distrito de Madre de Dios, a-fim de cooperar nos trabalhos scientificos da expedição sueco-americana de Werner Gren, descobriram oito familias duma colonia de brancos que se encontravam isoladas do mundo exterior por densas florestas.

Estas oito familias tinham perdido por completo o contacto com o resto do mundo desde 1915. Ignoravam por completo que se tivesse registado a Grande Guerra e muitos outros acontecimentos importantes.

Depois de terem recebido com a maior alegria a chegada dos avia-vores pediram-lhes encarecidamente que fossem mantidas com o local onde se encontram comunicações pela rádio.

Os mistérios do fumo do cigarro

Tôdas as donas de casa observam como o fumo do cigarro suja os tapetes e cortinados, e qual-quer de nós viu já nuvens de fumo de tabaco e as tem afastado com um sopro. Ora este fumo é constituído por particulas tão pequeninas, que nem sequer até hoje puderam ser observadas com o microscópio vulgar. Sómente o microscópio ultrasensível pôde descobrir não só a sua forma e grandeza, como também a sua variável composição e espessura.

Se observarmos, todavia, a formação do fumo, no ponto em que o charuto está a arder, nota-se logo que êle só se torna visível a partir de uma certa distancia da zona incandescente. No espaço intermédio, não há fumo, nem névoa ou vapores, mas sim

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS—DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

Salubridade Pública

Exceptuando as principais cidades, a maior parte dos aglomerados urbanos do país, entre os quais algumas capitais de distrito, não dispunham de distribuição de água nem de rede de esgotos.

Este importante problema de higiene não podia deixar de merecer a atenção dos poderes públicos empenhados na grande obra de restauração nacional e na realização do bem-estar e progresso das populações.

No grupo de decretos promulgados em Setembro de 1932 pelo actual Ministro das Obras Públicas e Comunicações, senhor engenheiro Duarte Pacheco, relacionados com a solução do problema do desemprego, conta-se o referente aos melhoramentos de águas e saneamento.

Ficou a competir à Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, com a cooperação da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos e da Direcção Geral de Saúde, a orientação técnica das obras que as Câmaras Municipais devessem executar neste ramo.

Mandou-se proceder a inquérito ás condições de saneamento, na parte relativa ao abastecimento de água e esgotos, das capitais de distrito, cabeças de concelhos, vilas e povoações mais importantes de cada concelho, trabalho êsse de que a Direcção Geral de Saúde publicou os resultados minuciosos e criteriosamente coligidos.

Com essa base se estabeleceram os programas de obras a realizar pelas Câmaras Municipais, ás quais, nos casos em que lhes não fôsse possível suportar totalmente os encargos respectivos, se concederiam participações do Estado e se facilitaria a realização de empréstimos.

Diversos inquéritos tinham sido antes efectuados pelos serviços de saúde, a que não correspondeu a acção decisiva que veio a verificar-se em 1932.

Esta acção do Governo no campo da hygiene social constituiu uma das obras mais profundamente uteis que se contam no activo do actual regime.

Até 31 de Dezembro de 1939 estavam executadas 241 obras e em execução 80, representando um custo total de 102.453 contos, em que compariciparam o Estado pelo Fundo do Desemprego com 37.704 contos e pelas dotações orçamentais com 460 contos, e as autarquias interessadas com 64.289 contos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

gás invisível. Só quando os gases resfriam aparece o fumo. Por outro lado, podem-se aquecer as particulas do fumo e transformá-las de novo em gás. Se as aquecermos no microscópio ultrasensível como num fô-no electrónico, sujeitando-as a uma irradiação de intensidade multipla da necessária para a formação da imagem, veremos no porta-objectos como se move o interior das particulas; a estrutura cristalina desfaz-se e a substancia desaparece até ao resquício, que não se pode transformar em gás.

PELA CIDADE

Festa da Nossa Senhora do Carmo—Promovida pela Ordem do Carmo, realiza-se na próxima terça feira, dia 16 do corrente, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Para maior brilhantismo da festa foi organizado um grupo coral constituído por gentis senhoras e meninas, desta cidade, que tem acompanhado a novena que se iniciou no passado dia 7 do corrente.

Bailes no Parque—A Direcção do Tavira Ginásio Club, determinou que os bailes que se realizavam no Parque daquele Clube aos domingos passassem a realizar-se aos sabados a-fim de não coincidirem com os concertos musicais que a Banda executa no jardim público.

Companhia Singer—Reabre no próximo dia 30 do corrente, para exploração nesta cidade, o seu estabelecimento na Rua Alexandre Herculano, esta acreditada Companhia de máquinas de coser.

Segundo nos informam será feita uma exposição de bordados por um dos melhores peritos do País.

Sociedade Orfeónica—Têm decorrido bastante animados os bailes realizados aos domingos no Parque desta Sociedade.

Para gaudio dos associados os bailes continuarão a realizar-se naquele aprazível local até ao fim da época calmosa.

Academia Musical Tavirense

E' o seguinte o programa do concerto que a Banda da Academia Musical Tavirense executa hoje, das 22 ás 24 horas:

1.ª Parte

El Niño de la Palma—P. D. N. N.
Barbeiro de Sevilha—Sinfonia da Opera Rossini
Savoia Petrovich—Fantasia característica Fardini
Serra de Sintra—Ode Sinfónica Sou vinet

2.ª Parte

La Cancion del Olvido—Zarzuela Serrano
Como te quero!—Tango J. Veiga
Soy Granadino—P. D. Volart

Para conhecimento dos interessados, damos o programa do concerto do domingo passado que, por motivos imprevistos, não podemos publicar:

1.ª Parte

Balesteros—P. D. P. Luna
Zampa—Overture da Opera F. Herold
Caprichos da Praia (1.ª aud.) Fox-trot J. Veiga
Mireille — Seleção da Opera Gounod

2.ª Parte

Fête aux Champs—Fantasia J. da Encarnação
Fado Canção (1.ª audição) J. Veiga
Ecos Españoles — Passo Doble Marquina

PELA IMPRENSA

«Diario da Manhã». E' deste illustre colega, órgão da União Nacional, o artigo «Nas Aguas da Argelia», que noutro lugar publicamos.

FESTA DESPORTIVA

Tem lugar amanhã, Segunda-feira, 15 de Julho, uma grande Tarde Desportiva que o Tavira Gimnasio Clube promove no seu Campo de Jogos, pelas 18 horas prefixas.

BASKET-BALL

Entre duas valorosas equipas de desportistas Tavirenses.

FOOT-BALL

Para apresentação ao publico das esplendidas equipas locais do

União Foot-Ball Tavira

Foot-Ball Club do Porto e Tavira

que se apresentarão com os seus melhores elementos para disputa de uma **Artística e Valiosa Taça**, a qual será entregue á equipa vencedora, por um júri que assistirá ao encontro.

Os grupos alinharão da maneira seguinte:

Foot-Ball Club do Porto e Tavira

N. N.; Pinho e Segifredo; Armando, Tai e J. Silva; Assis, Panita, Góis, Lopes e Faleiro. Suplentes: Castela e Azinheira.

União Foot-Ball Tavira

Ventura Ramos; Rita e Guan; João Helena; Vítorio e Lucas; Galhardo, Zeca, Candeias, Arlindo e Eduardo.

Suplentes: Pimpão, Vidigal e Finino. A arbitragem do jogo estará a cargo dum dos melhores arbitros da Associação de Foot-Ball do Algarve.

Preços de entrada: Sombra, 200; Sol, 100.

Os sócios dos Clubs acima citados e os do «Tavira Ginásio Club» teem o abatimento de 50. As senhoras teem entrada gratis.

Agradecemos ao Tavira Ginásio Club a gentileza do convite que nos endereçou.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Novo Mercado—A montanha deu á luz um rato.

Irrealizado o faustoso mercado do Buraco, que seria o fulco da futura Vila de Cacela—devido a reclamação dos habitantes, passaram meses sem que no assunto se falasse.

Surge, de surpresa, outro mercado, mas este já funcionou hoje.

Para evitar a rivalidade entre o comércio da Venda Nova e o do Buraco, escolheu-se um local quasi equidistante dos dois burgos.

Como estratégia politica, estava bem. Mas o armazem onde o encafiaram, com 5 metros de largura por 10 de fundo, é impróprio e insufficiente.

Tem uma só porta que, atravancada pelo publico, dificulta a circulação. E' mal arejado, tendo apenas, além da porta, três frestas, duas de um lado e outra ao fundo.

Hoje, dia da inauguração, em que houve pouco peixe, já os peixeiros lá não couberam, tendo que vir alguns vender na rua.

As vendeiras de hortaliça, frutas e legumes formaram á direita, com bandadas sujas vindas de Vila Real.

A' direita os vendedores de peixe, com os seus velhos taboleiros. Com um mercado de 5m de largura faz-se logo idéa do espaço que ficaria para o publico, que pelas onze horas, a de maior movimento, se comprimia e acotovelava.

Não há água. Não há mictório. Não há onde prender uma bêsta. Não há onde estacionar carros.

Do outro lado da estrada está a escola primaria oficial do sexo masculino, regida por uma professora, e que tem as janelas da aula ao mesmo nivel e viradas para a porta do mercado.

Professora e alunos são forçados a ouvir o palavriado bem conhecido dos arrieiros e colarejas, além do desvio de atenção que o borborinho do mercado provoca.

Gomo ouvimos várias pessoas attribuírem ao sr. Presidente da Junta de Freguesia a culpa de tão infeliz idéa, devemos informar que não tem culpa alguma. Limitou-se a aceitar o facto consumado.

Não nos parece que seja por castigo dos dos reclamantes do projecto do grande mercado que tal se tenha feito. Houve, por certo, precipitação e fal-

Inventário de Prédios e Fogos

Nos termos do artigo 2.º do Decreto n.º 30:110 de 6 de Dezembro do ano findo o recenseamento da população será precedido de um reconhecimento do território, feito por meio de inventário de todos os prédios e fogos nêle existentes, quer em povoações quer isolados.

Estê inventário é dirigido e mandado fazer pelos Presidentes das Câmaras Municipais ou pelos administradores dos bairros das cidades de Lisboa e Porto e executado por agentes por êles nomeados.

Efectua-se no mês de Julho corrente

O inventário, que pela primeira vez é feito com caracter de generalidade, tem por fim estabelecer o confronto entre os dados demográficos que forneça o censo da população e as necessidades de cada centro populacional reveladas pelo referido inquérito de modo a permitir a solução do vasto problema social da habitação e, em especial, da construção de casas ou bairros de casas económicas. Além disso estes elementos representam importante contribuição para a historiografia local.

Deve, pois, arredar-se do espirito público a suposição de que a visita dos agentes inventariadores e as informações pedidas têm qualquer relação com o trabalho das comissões avaliadoras dos prédios para efeitos fiscaes.

E' elementar dever dos proprietarios e inquilinos dos prédios ou fogos do continente e ilhas, ou dos seus representantes entendendo-se como tal as pessoas que os tenham á sua guarda ou conservação ou que neles estejam presentes no momento da visita do agente, responder prontamente e com verdade ás perguntas que, para efeito do inventário, êste lhes fizer e facultar-lhe a entrada sempre que o solicite.

Por seu lado, aos agentes cumprir usar da máxima delicadeza, provar a sua identidade; abster-se de ameaças e limitar-se a esclarecer as obrigações e penalidades que podem incorrer as pessoas que devem prestar as informações; guardar inteira discrição sobre os dados recolhidos e sobre cousas e factos que vi-rem nos prédios ou fogos visitados e não formular senão as perguntas precisas para os fins do inventário.

As pessoas que se negarem a prestar as informações ou as dederem erradas, as que recusarem o acesso aos prédios ou fogos ou levantarem injustificadamente entraves ao trabalho dos agentes, incorrem em transgressão estatística e podem ser punidas com multa de 25 a 500 escudos.

Arrenda-se

A hortinha do «Afoja burro», á Calada, tem casa para o rendeiro uma ramada e palheiro.

Sequeiro tem principio em 3 de Outubro, regadio os costumes anteriores.

Faz-se a renda por um ou dois anos.

Quem pretender dirija-se a Verissimo Pereira Paulo — TAVIRA.

ta de conhecimento do movimento do mercado e das indispensáveis condições que o devem acompanhar.

O armazem que estava devoluto, e que nos últimos anos tem sido arrendado por 30000 e 40000, tendo pedido a quem isto escreve, 35000, obteve agora a renda de 100000, tratando-se de serviço de utilidade pública.

Mas se estivesse em boas condições, não seria caro, pois não é fácil ter-se um mercado por menos dinheiro.

Não sabemos quem se entretém a dizer mal da gente de Cacela, indispondo-a com aquêles que a podiam beneficiar. Os lugares de mando são sempre ingratos, mas aquêles que o mantêm devem ter por principal objectivo o bem comum.—C.

A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stocks dos artigos seguintes:

Lãs, Sêdas, Algodões

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia, Piugas para homens e crianças

B lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

Admiráveis Gravatas

Magníficos cintos

Excelentes colchas

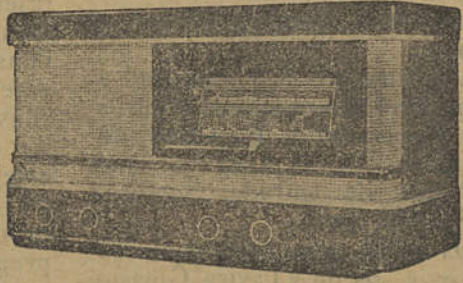
GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM

Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

A VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.^a o estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

Padaria de Rama

Vende-se em Tavira, na Rua do Forno n.º 43, edificio próprio, com respectivo alvará e licença, pronto a funcionar e com boa clientela—Tratar com Antonio Fonseca—TAVIRA.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA do

Monte-Plo Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Automovel Ford Bébé novo tendo percorrido 5 mil quilometros consumo 8 litros não gasta oleo. Vende Luiz Arraes—S.^{to} Estevam-TAVIRA.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 21 de Julho proximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de dois mil novecentos setenta e quatro escudos, seu valor venal, o direito a seis décimos em uma morada de casas terreas no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de diversos compartimentos e quintal. Este direito foi penhorado na execução com processo sumário que António Custódio, casado, primeiro sargento reformado, residente nesta cidade de Tavira, move contra Francisco das Chagas, marítimo, sua mulher Justina Rosa, domestica e Felizbela da Encarnação, domestica, todos residentes no Povo de Santa Luzia, já referido.

Tavira, 28 de Junho de 1940

O Chefe da 1.^a Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosseira Portuguesa

Venda de tabaco e fósforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Colégio Algarve

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9 — Telefone, 129 — FARO

Instalado num grande e higiénico edificio, no centro da cidade.

Ensino Primário—Admissão aos Liceus—Ensino artístico
Ensino Liceal (1.^o e 2.^o ciclos)

Magnífico material de ensino

Gabinetes de Geografia, Botânica
Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química apetrechados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal.

Professores diplomados, com 20 anos de prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados.

O melhor e o mais completo estabelecimento de ensino particular do Algarve.

No «Colégio Algarve» recebem-se, para alimentação e quarto, estudantes de ambos os sexos, quer estejam matriculados no Colégio ou no Liceu.

Atenção

Estamos na época calmosa. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandesa

“Siera-Rádio”

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-se

Uma morada de Casas, situada no Alto do Cano, em Tavira, que se compõe de Casas de habitação, mercearia, estalagem, quintalão e armazem.

Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a Antonio de Sousa Chumbinho (professor oficial)—Olhão.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito